

**MEIO AMBIENTE /** Sem o presidente Lula, que cancelou viagens após um acidente doméstico, delegação brasileira busca protagonismo no evento que discute o clima. A redução de até 1 bilhão de toneladas de carbono é uma das promessas

# As metas do Brasil na COP 29

» VICTOR CORREIA

O Brasil inaugurou ontem o pavilhão de participação social na 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), em Baku, no Azerbaijão. O espaço, que traz como tema Caminhos para a Transformação Ecológica, é um local de encontro, diálogos e apresentação das iniciativas brasileiras de enfrentamento às mudanças climáticas.

No evento, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, que lidera a comitiva brasileira defendeu a nova meta brasileira para a redução de emissões até 2035, a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês). “Terei a honra de apresentar nessa COP 29 a NDC do Brasil. Nossa meta reflete nossa mais alta ambição: a redução de emissões de até 67% até 2035, comparado ao ano de 2005. Ambiciosa, certamente, mas também factível”, discursou o vice-presidente. A meta foi considerada tímida por ambientalistas, e objetiva redução entre 59% e 67% nas emissões, algo entre 850 milhões e 1,05 bilhão de toneladas de carbono.

Alckmin defendeu ainda, em sua fala, que o Brasil terá que garantir as condições e regulamentações necessárias para alcançar a meta. “(A meta) reflete a visão de um país que se volta para o futuro e que está determinado a ser protagonista da nova economia global, com energias renováveis, combatendo a desigualdade e comprometido com o desenvolvimento sustentável”, acrescentou.

Ao lado de Alckmin, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, também defendeu a meta e disse que a eleição do republicano Donald Trump, que promete retirar os Estados Unidos de acordos ambientais, não deve afetar a agenda nos demais países. “O esforço climático, que já vem

Cadu Gomes/VPR



Na COP, Marina disse que o governo deseja fazer do Brasil “o endereço da prosperidade”, mas de maneira sustentável e combatendo a desigualdade

andando desde 1992, não vai ser diminuído em função de certas sazonalidades políticas. Os Estados Unidos são um país importante, o segundo maior emissor do mundo. Mas tem estados que são independentes. As políticas não vão ser descontinuadas”, garantiu a ministra.

Fazendo uma comparação com a atual conferência (COP29) — que ganhou o título de COP do financiamento —, a ministra apontou que as ações em discussão no encontro em Baku conduzirão o Brasil a receber a COP da “implementação” (COP30). “Qual é o indicador de sucesso desta COP29, para além de tantos temas que estão postos aqui? Com certeza são os mecanismos de financiamento, sem os quais, aquilo que

nós anunciarmos virarão apenas enunciados”, reforçou.

Para a ministra, a definição do financiamento climático é o que permitirá as ações de adaptação, mitigação e a transformação dos modelos de desenvolvimento. Caminho que, segundo Marina, já vem sendo traçado com políticas públicas de enfrentamento das queimadas, a implementação do Plano Clima, o Pacto pela Transformação Ecológica e os resultados alcançados no atual governo.

“Não queremos nos acomodar com os dados alcançados, queremos que o Brasil seja o endereço da prosperidade, mas, como diz o presidente Lula, com combate à desigualdade, prosperidade, protegendo a biodiversidade e os povos indígenas,



**Terei a honra de apresentar nessa COP 29 a NDC do Brasil. Nossa meta reflete nossa mais alta ambição: a redução de emissões de até 67% até 2035, comparado ao ano de 2005. Ambiciosa, certamente, mas também factível”**

**Geraldo Alckmin,**  
vice-presidente do Brasil

prosperidade fazendo com que o nosso país possa ser democrático e sustentável, dialogando com todos os setores”.

## Haddad na Time

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que não está na COP 29, foi agraciado ontem, ao figurar no ranking dos 100 líderes climáticos mais influentes em negócios pela revista Time.

Ao justificar a inclusão de Haddad, a publicação destacou que ele é uma das “forças” por trás do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na missão de transformar o País em um líder climático mundial.

“Uma boa surpresa ter sido nomeado pela revista Time como uma das lideranças climáticas

## » Festival Janjapalooza é atração no G20

Entre amanhã e sábado o Festival Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza vai animar o centro do Rio de Janeiro (RJ). A primeira-dama, Janja da Silva, é o principal nome à frente do evento, apelidado de “Janjapalooza”. O evento ocorre durante a programação do G20 Social e conta com **line-up** com cerca de 30 artistas nacionais. As três noites de evento serão temáticas e contarão com nomes como Seu Jorge, Maria Rita, Zeca Pagodinho, Fafá de Belém, Daniela Mercury, Alceu Valença e Ney Matogrosso. Os artistas ganharão um “cachê simbólico” de R\$ 30 mil.

mais influentes no mundo em 2024”, escreveu Haddad no X (antigo Twitter), momentos após saber que está na lista. “Podemos fazer com que o planeta consiga conciliar uma agenda ambiciosa de sustentabilidade com uma agenda econômica e produtiva ambiciosa”, completou o ministro.

À Time, Haddad afirmou que o objetivo do plano de transformação ecológica do governo é mostrar que o planeta é capaz de conciliar uma agenda ambiciosa de sustentabilidade com uma agenda econômica e produtiva ambiciosa.

A revista também cita a emissão dos títulos soberanos sustentáveis promovida pelo governo brasileiro, uma das políticas que, para a Time, colocaria o Brasil apenas na mesma página de seus vizinhos, após a presidência de Jair Bolsonaro. Já a criação de um mercado de carbono, como discutido no Congresso, deixaria o País entre as nações que estão na vanguarda das finanças verdes. (Com Agência Brasil e AE)

## PETRÓLEO

# Exploração da Margem Equatorial em discussão com Lula

Os senadores Eduardo Braga (MDB-AM) e Omar Aziz (PSD-AM) disseram, ontem, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu sinalizações positivas sobre atividades petrolíferas próximas à foz do Rio Amazonas. A exploração do mineral na área conhecida como Margem Equatorial, foi tema de reunião entre Lula e políticos amazonenses.

Há interesse de petroleiros em explorar o local. Por outro lado, a possibilidade é criticada por ambientalistas. Até o momento, o Ibama não autorizou a Petrobras a explorar a região, e espera a estatal esclarecer questionamentos sobre a

segurança da exploração.

“Lula apenas disse que os estudos estão acontecendo e que o governo deverá licenciar a área para poder fazer as prospecções de exploração e pesquisa na região da faixa equatorial”, disse Braga.

“O presidente disse que vai realizar essa obra importante. Estamos perdendo muito petróleo para a Guiana Francesa, que está absorvendo esse petróleo. É um campo só, não tem dois campos. Se a gente não tirar, eles vão e tiram da gente”, completou Aziz.

Além dos dois senadores, o prefeito reeleito de Manaus, David Almeida (Avante) e o

ministro da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), Alexandre Padilha, participaram do encontro.

“Falamos dos projetos importantes para o povo amazonense e da parceria com o governo federal no novo mandato. Bom trabalho”, escreveu Lula nas redes sociais, sem citar o polêmico projeto. Há forte pressão da Petrobras e de políticos e empresários da região amazônica para que a exploração na Margem Equatorial seja liberada, por conta do grande potencial econômico da atividade e benefício para os estados próximos, principalmente Amazonas e Amapá.

## Investimentos

Aziz comentou que o encontro com o presidente tratou ainda de investimentos para o estado do Amazonas. Entre os temas estariam projetos de infraestrutura na capital, Manaus; estrutura de água potável para São Gabriel da Cachoeira, um dos municípios mais remotos do país; e a recuperação da BR-319, que liga Manaus a Porto Velho.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, tem apontado que a recuperação do trecho do meio da BR é uma prioridade para o governo. Porém, esse programa também esbarra no licenciamento ambiental. (VC, com Agência Estado)

Ricardo Stuckert/PR



Lula recebeu políticos para discutir a exploração da Margem Equatorial



**ALEXANDRE GARCIA**

**JUNTAM-SE A FRAQUEZA E INEFICÁCIA DAS LEIS À FRAQUEZA E INEFICÁCIA DOS QUE REPRESENTAM O ESTADO, EM SEUS TRÊS NÍVEIS E SEUS TRÊS PODERES. E A SABEDORIA POPULAR, QUE TUDO OBSERVA, PELOS CAPILARES DO ESTADO, SABE QUEM VENDE SENTENÇA, QUEM RECEBE PROPINA DO CRIME, QUEM FACILITA, QUEM ESTÁ INFILTRADO**

## Na nossa cara

Quem chegou ao Brasil pelo aeroporto de Guarulhos na sexta-feira, descobriu que desembarcou num país que não soube lidar com o crime. Entre nós, brasileiros, no entanto, para saber disso não foi preciso o assassinato a tiros de fuzil na saída do maior aeroporto do Brasil. Está na cara de todos nós, há décadas, mas não reagimos. Nossos representantes políticos não agem diferente de nós. Para fingir que fazem alguma coisa, anunciam medidas ilusórias, de propaganda. Vão anunciando programas, intervenções superficiais e transitórias,

mas tudo fica só na demagogia. As leis lenientes continuam as mesmas, a mídia continua induzindo o povo a ficar contra a polícia, e os assaltantes, traficantes e contrabandistas continuam sendo muito bem tratados pelas audiências de custódia e voltam às ruas para assaltar e matar. A impunidade infla a cultura da transgressão da lei e a corrupção é premiada com ausência de castigo.

O crime já tem, há décadas, áreas fora da soberania do estado nacional no Rio de Janeiro e agora se expande na Amazônia e nas grandes cidades. Não é

de hoje, vem de muitas décadas, desde a existência de autoridade sob mesada do jogo do bicho. E todos fomos induzidos, pela mídia e intelectuais, a pensar que isso é natural. Juntam-se a fraqueza e ineficácia das leis à fraqueza e ineficácia dos que representam o estado, em seus três níveis e seus três poderes. E a sabedoria popular, que tudo observa, pelos capilares do estado, sabe quem vende sentença, quem recebe propina do crime, quem facilita, quem está infiltrado.

Parece um plano para enfraquecer o Brasil, enfraquecendo a estrutura da nação. Por isso ficamos subindo um degrau e descendo dois, numa cicloquia doentia. Vejo, por exemplo, que desde

2010 estamos quase parados em produtividade e PIB, mesmo com os grandes avanços do agro. Com o nosso potencial, a vocação é de potência mas, embora não acredite em conspirações, sinto que se enfraquece a célula-básica da nação, a família; restringe-se a religião, que dá valores e temores; o ensino vira catequese ideológica e esquece as ciências e artes; divide-se o brasileiro em sulistas e nordestinos, em homens e mulheres, em brancos e negros, em pobres e ricos; liberam-se drogas para fragilizar o amor-próprio.

Até as Forças Armadas são alvo dos que querem dividir. Divide e impeira, usavam os romanos para dominar. Fazem tudo para fragilizar a polícia. A

política externa fica sem rumos, a censura ilegal cala a manifestação do pensamento, o pagador de impostos é onerado até esmagarem a livre iniciativa; o Estado precisa de mais impostos para custear seus privilégios; tira-se a autonomia financeira dos indivíduos e das pessoas jurídicas públicas e privadas para que dependam apenas de um poder central — e não notamos tudo isso, como não notamos, por décadas, o crescimento do crime. Assim cresce a dominação, não sei se planejada e concertada ou se é improvisada e espontânea. Como disse Cervantes, pela boca de Dom Quixote, em tradução livre: Não acredito em bruxas, mas elas andam por aí.